

A unidade familiar enquanto objeto de cuidado de enfermeiros de família

The family unit as an object of care for family nurses

La unidad familiar como objeto de cuidado de los enfermeros de la familia

Marcus Luciano de Oliveira Tavares¹

A enfermagem de família tem sua concepção baseada no pensamento sistêmico, o qual considera tanto o sistema familiar, quanto os sistemas individuais que o compõe, considerando o contexto que envolve a interação e reciprocidade entre os membros da família⁽¹⁾. No seu fazer profissional, os enfermeiros têm o compromisso de envolver as famílias nos seus cuidados em saúde. A teoria, a prática e a pesquisa de enfermagem apresentam sólidas evidências do quanto a família impacta na saúde de cada um dos seus membros e o quanto esses impactam na família. Assim, a enfermagem deve direcionar os seus cuidados para a unidade familiar⁽²⁾.

Teorias sobre como avaliar e implementar ações de cuidado às famílias têm sido desenvolvidas nas últimas décadas. Se outrora, o cuidado de enfermagem era baseado no empirismo, hoje, é amplamente recomendado que balizemos esse cuidado em sólidas evidências científicas.

Ao analisarmos as famílias sob as lentes do pós-modernismo, enxergamos pluralidade de conformações e características. Desse modo, os enfermeiros que trabalham com famílias devem compreender que o seu cuidado precisa ser adaptado à realidade familiar, à sua conformação e modos como ela se expressa. Deve-se considerar que “família é o que eles dizem que são”^(3:55). A partir dessa premissa, avaliar a dinâmica e o funcionamento familiar é necessário para que se identifique fragilidades e potencialidades a serem abordadas pelos enfermeiros de família.

Para melhor compreender as famílias, é importante elucidar os conceitos de dinâmica e funcionamento familiar. Os padrões interacionais entre os membros de uma família, seus papéis, relacionamentos e os fatores que influenciam nesses padrões é reconhecido como dinâmica familiar⁽⁴⁾.

¹ Enfermeiro. Faculdade Anhanguera de Belo Horizonte. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: tavares_mlo@yahoo.com.br

Já a capacidade dos membros da família de desempenhar os seus papéis nas diferentes fases do ciclo familiar, visando manter o equilíbrio do sistema familiar é denominado funcionalidade familiar. Membros de famílias funcionais desempenham seus papéis harmonicamente, realizam tarefas práticas com sucesso e mantêm relacionamentos dentro e fora do contexto da família, conservando a homeostase do sistema familiar⁽⁵⁾. Nesse sentido, a dinâmica familiar é um fator determinante para o funcionamento da família. Outro aspecto importante a ser considerado pelos enfermeiros é a interação entre doença e dinâmica familiar⁽²⁾.

Os profissionais de saúde utilizam, há anos, a teoria geral dos sistemas, introduzida, em 1936, por von Bertalanffy⁽⁶⁾. Almond Buckman e Gofman⁽⁷⁾, utilizaram um móbile para exemplificar como funciona o sistema familiar. Para isso, basta imaginar um móbile com quatro ou cinco peças, suspensas do teto de um cômodo. Espera-se que o todo se encontre em equilíbrio, mas, se houver qualquer estímulo que movimente uma de suas peças, as demais também se movimentarão. No entanto, a intensidade e fluidez desse movimento dependerá de outras variáveis de cada peça que o compõe, como peso, tamanho, ou outra característica que a torne única. Entretanto, o móbile, como um todo, tende a retornar ao equilíbrio após um tempo. Assim funcionam as famílias.

Entender o conceito de hierarquia de sistemas é importante para compreender o sistema familiar. Um sistema familiar é parte de um suprassistema, e o próprio sistema familiar apresenta subsistemas. A exemplo disso, um membro de uma família é um sistema que, por sua vez, é composto por sistemas físicos (cardiovascular, respiratório etc.) e por sistemas psicológicos (cognitivo, comportamental etc.). Esse membro está inserido no sistema familiar, em que ele se relaciona com outros membros, cada um, como já vimos, considerado um subsistema que interage com outros subsistemas, como a relação entre filho e mãe, irmão e irmão, pai e mãe. Já o sistema familiar, está inserido em um suprassistema, dentro do qual se relaciona com outros sistemas, como vizinhos, organizações, comunidade religiosa etc.⁽²⁾.

Ao enxergar a família como um sistema, os enfermeiros são capazes de compreender seu equilíbrio depende de cada um dos seus membros. Desse modo, quando um membro é influenciado por algum fenômeno, seja doença, casamento, desemprego, ou qualquer outro, os demais também serão influenciados, desajustando, assim, o equilíbrio desse sistema. Entretanto, a família é capaz de alterar sua dinâmica para manter-se funcional, restabelecendo seu equilíbrio⁽²⁾.

Algumas famílias apresentam melhor capacidade para restabelecer o equilíbrio, outras, menor. Nesse momento, o trabalho do enfermeiro de família é fundamental, pois é por meio da avaliação da família que ele será capaz de identificar os “nós críticos” que impedem o sistema familiar de retornar ao equilíbrio. Além disso, ao considerar a família enquanto unidade de cuidados e enxergá-la como um sistema complexo e dinâmico, é possível ao enfermeiro de família observar as interações entre seus membros, pois abordar separadamente cada um deles, não é o mesmo que abordar a unidade familiar,

pois, afinal, os padrões interacionais vivenciados no contexto familiar podem ser gatilhos que desestabilizam o sistema⁽²⁾.

Remetendo à ideia de um móbil, podemos concluir que a família está, constantemente, criando um equilíbrio entre mudança e estabilidade, uma vez que os fatores que a influenciam não são estáticos e, pelo contrário, modificam com o passar do tempo, independente de haver equilíbrio interno ou não.

Diante disso, é urgente e necessário que os enfermeiros de família, que, no Brasil, atuam principalmente em nível de Atenção Primária à Saúde, entendam a família como um sistema cujas partes influenciam no todo. Dessa forma, poderão incorporar o cuidado à unidade familiar no seu fazer profissional.

Referências

1. Figueiredo MHJS. Enfermagem de família: um contexto do cuidar [tese]. Porto: Universidade do Porto; 2009.
2. Shajani Z, Snell D. Wright & Leahey's Nurses and Families: A Guide to Family Assessment and Intervention. 7th ed. Philadelphia: F.A. Davis Company; 2019.
3. Wright LM, Leahey M. Nurses and Families: A Guide to Family Assessment and Intervention. 6th ed. Philadelphia (PA): F.A. Davis Company; 2013.
4. Jabbari B, Rouster AS. Family Dynamics. Treasure Island: Stat Pearls Publishing; 2022.
5. Zhang Y. Family functioning in the context of an adult family member with illness: A concept analysis. J Clin Nurs [Internet]. 2018 [cited 2022 Dec 29];27(15-16):3205-24. Doi: 10.1111/jocn.14500.
6. Von Bertalanffy L. General systems theory: Foundations, development, applications. New York: George Braziller; 1968.
7. Almond BW, Buckamn W, Gofman HF. The family is the patient: an approach to behavioral pediatrics for the clinician. St. Louis: Mosby; 1979.